RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTES COM BEXIGA NEUROGÊNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Cristine Da Silva (gisele.silva@edu.isd.org.br)

Inêz Catharina Ribeiro Nunes Dos Santos (inez.nunes@edu.isd.org.br)

Jaírle Laís Alves Do Nascimento (lais.alves@edu.isd.org.br)

Luana Beatriz De Moura Freitas (luana.moura@edu.isd.org.br)

Maria Clara Oliveira (clara.oliveira@isd.org.br)

Silvia Oliveira Ribeiro Lira (silvia.lira@isd.org.br)

Introdução: A Bexiga Neurogênica (BN) é caracterizada como uma disfunção do trato urinário que acomete pessoas com doenças do sistema nervoso central ou periférico, resultando em alterações vésico-esfincterianas e em distúrbios de funcionamento da bexiga que podem afetar as fases de enchimento e esvaziamento.Uma alternativa para o manejo da BN é a realização do Cateterismo Intermitente Limpo (CIL), um procedimento realizado em intervalos de tempo regulares que evita a retenção de urina e complicações, como o desenvolvimento de infecções urinárias de repetição. A BN impacta a rotina do

paciente e da sua família de diferentes formas, inclusive na participação social. Objetivos: Identificar, a partir de um relato de experiência, possibilidades de atendimento da Terapia Ocupacional na linha de cuidado da Bexiga Neurogênica em um Centro Especializado em Reabilitação (CER). Relato de Experiência: A linha de cuidado da Bexiga Neurogênica integra o Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV). É composta por uma equipe multiprofissional, que inclui urologistas, fisioterapeutas, psicólogo, enfermeiro e assistente social, e atende pacientes de todo o Estado. Durante os meses iniciais de 2026, parte dos residentes do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Pessoa com Deficiência acompanharam as atividades da referida linha. Inicialmente, os usuários participam da Avaliação Global, momento em que ocorre o primeiro contato com a equipe e entrevista inicial, com perguntas relacionadas ao conhecimento sobre a condição clínica e manejo da BN, além da compreensão dos fatores ambientais e individuais que impactam a qualidade de vida e funcionalidade do usuário e família. Ao final, são estabelecidas as metas pela família e usuário, com os encaminhamentos para os profissionais da Linha de Cuidado, que trabalham com a prática centrada na família e com uma abordagem biopsicossocial. Assim, o sujeito torna-se protagonista do seu processo de cuidado, adquirindo maior autonomia e independência. Os profissionais estimulam as famílias a graduarem a participação das crianças no CIL, com o intuito de potencializar a autonomia e possibilitar o autocateterismo, uma vez que muitos realizarão o procedimento durante toda a vida e em diferentes espaços. A realização do CIL é uma Atividade de Vida Diária (AVD) de Higiene Sanitária, de autocuidado e gestão de saúde. Quando o sujeito não consegue realizá-la de forma independente, é necessário identificar as barreiras e iniciar uma intervenção, que pode apenas ser realizada por um Terapeuta Ocupacional, profissional capacitado para realizar a análise da atividade, reabilitar e orientar o cliente e seus familiares. Conclusões: A realização das AVDs, como o CIL, engloba diversas habilidades. Quando uma destas não é contemplada, impacta no desempenho ocupacional. Dessa forma, é necessária a avaliação da Terapia Ocupacional para realizar a análise da atividade, o treino e possíveis adaptações quando necessário, a realização plena do CIL permitirá

que a pessoa tenha autonomia e independência no seu cotidiano, que participe e fortaleça sua identidade ocupacional.

Palavras-chave: bexiga neurogênica; terapia ocupacional; cateterismo; atividade de vida diária.